Poupança vai perdendo espaço

31% dos brasileiros não possuem reserva financeira

Redação

A caderneta de poupança perdeu espaço entre os brasileiros, embora continue sendo a aplicação financeira mais utilizada no país. Segundo a 9ª edição do *Raio X do Investidor Brasileiro*, realizada pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA) em parceria com o Datafolha, 22% da população mantém recursos na modalidade, ante 23% em 2024. O levantamento mostra ainda que 31% dos brasileiros não possuem reserva financeira para imprevistos.

Criada pelo Imperador Pedro II, em 1861, a Caderneta de Poupança tem como propósito captar os depósitos populares de poupança no Brasil e oferecer alguma proteção ao poupador (investidor). Impulsionada por propagandas massivas no fim dos anos 70 e início dos 80, no século passado, a poupança se fortaleceu. Mas seu rendimento foi deixando a desejar e mesmo o pequeno investidor descobriu outras


89Stocker_CANVA

formas de proteger suas economias.

Hoje a procura por outras aplicações também aparece nos números do mercado. No primeiro semestre do ano, por exemplo, os fundos de investimento registraram captação líquida de R$ 184,7 bilhões, mais que o dobro do mesmo período de 2025. Os fundos de renda fixa responderam por R$ 108,4 bilhões desse saldo, segundo a ANBIMA.

Para quem consegue poupar, a decisão sobre onde manter o dinheiro envolve mais do que comparar taxas de retorno. "Uma reserva financeira precisa cumprir sua função quando surge um imprevisto. Não faz sentido buscar uma rentabilidade maior se isso significa correr o risco de não conseguir acessar o dinheiro no momento necessário", explica Claudiner Sanches Junior, assessor de investimentos da WFlow Investimentos.

Liquidez e segurança

Entre as alternativas para a reserva estão o Tesouro Selic e os Certificados de Depósito Bancário (CDBs) com liquidez diária. A escolha depende das condições de resgate, da remuneração e dos riscos de cada produto.

Os CDBs elegíveis contam com a proteção do Fundo Garantidor de Créditos (FGC), respeitados os limites de cobertura. O Tesouro Selic, por sua vez, é um título público federal e pode apresentar pequenas oscilações de preço em caso de venda antecipada. Outro cuidado é verificar o prazo efetivo para receber os recursos. Liquidez diária não significa, necessariamente, disponibilidade imediata, sobretudo fora do horário de funcionamento do mercado financeiro.

"O investidor costuma olhar primeiro para a taxa oferecida, mas precisa verificar também quando poderá retirar o dinheiro e quais são as condições dessa operação. Para uma reserva de emergência, esses detalhes fazem diferença", orienta Sanches Junior.

"Cada parcela do patrimônio deve ter uma finalidade. O dinheiro reservado para emergências precisa de segurança e acesso rápido, enquanto valores destinados a projetos futuros podem ser investidos com outros prazos e estratégias de rentabilidade", alerta o assessor.

Inflação: de olho na cesta de alimentos

Referência certeira para cálculo de inflação, a cesta de alimentos sofre com oscilações de mercado e sazonalidades. Em setembro, o preço dos alimentos básicos voltou a pressionar o orçamento das famílias brasileiras, com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) subindo 0,82%. Destaque para os alimentos consumidos em casa, com alta de 0,96%. Neste recorte, dentre as principais altas estiveram o preço do tomate (37,76%), batata inglesa (24,07%), cebola (10,14%), arroz (4,56%) e as carnes (0,63%).

Na outra ponta, o preço do frango inteiro (-1,96%) e do frango em pedaços (-1,41%) estiveram entre as principais quedas no grupo. Segundo Leandro


Silvia Borzani_CANVA

Rosadas, economista e especialista em gestão de supermercados, o clima teve forte influência nestas altas, com o frio atrasando a maturação do tomate e as chuvas acima da média prejudicando a colheita da batata e da cebola.

No caso do arroz, o especialista aponta a redução da área plantada e a necessidade de recompor estoques industriais como gatilho para a alta, enquanto para a carne bovina, os preços mais altos foram reflexo da menor oferta de animais para abate com demanda firme.

Para o fechamento de outubro, Rosadas explica que a expectativa é de queda nos preços da batata e da cenoura, enquanto o tomate a e carne devem se manter estáveis, podendo ter uma leve alta. No entanto, o clima pode exercer nova pressão sobre os preços. "O aumento nas chuvas e a consolidação do El Niño a partir de novembro pode antecipar perdas", pontua o especialista. Por outro lado, a normalização da colheita deve puxar para baixo o preço das hortaliças.

O gargalo de US$ 164 bi que a indústria brasileira insiste em tratar como despesa

Tiago Monteiro (*)

O mercado global de outsourcing de serviços de engenharia vive um salto de sofisticação. Segundo a consultoria Mordor Intelligence, o setor foi avaliado em US$ 164,7 bilhões em 2026. A projeção aponta para um robusto crescimento anual composto de 13,7% até o ano de 2031. Essa expansão reflete uma mudança estrutural no papel da inteligência externa. Em mercados mais avançados, o serviço deixou de ser centro tático de custos para atuar como extensão estratégica de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D).

Com isso, a decisão de contratação mudou de andar dentro das corporações. A conversa saiu das planilhas de compras e subiu para a alta gestão. Trata-se, hoje, de uma pauta intrinsecamente ligada ao futuro e à sobrevivência das empresas no longo prazo.

O custo do pensamento tático

Parte da indústria brasileira, contudo, ainda resiste a esse novo modelo operacional. A contratação de engenharia terceirizada continua sendo avaliada pelo menor custo da hora técnica. O valor gerado, a mitigação de riscos e os resultados viabilizados ficam em segundo plano.

Essa lógica fazia sentido quando o objetivo era apenas encontrar uma alternativa barata à equipe interna. Hoje, essa miopia gerencial coloca as empresas nacionais em severa desvantagem competitiva. A inovação não espera, e quem foca apenas no preço perde rapidamente sua janela de oportunidade e relevância no mercado.

O apagão de talentos no país

A urgência dessa transição é evidenciada pela crise de mão de obra especializada no país. O Brasil formou 27% menos engenheiros entre os anos de 2018 e 2023. O dado alarmante faz parte do levantamento do Fórum Estratégico da AEA de 2026.

Além disso, a área de tecnologia sofre com uma escassez sem precedentes. Pesquisa recente da Ford em parceria com o Datafolha mostra o tamanho do problema: para 31% das empresas, o engenheiro de software é a vaga mais difícil de preencher hoje. Trata-se de um déficit estrutural que não será estabilizado no curto prazo. Companhias que dependem exclusivamente de times internos correm risco iminente de estagnação.

Modelos para novos desafios

A contratação de engenharia externa precisa responder a dores corporativas específicas. O primeiro cenário é a falta de capacidade para absorver picos de demanda. O segundo é a necessidade de competência técnica altamente nichada. Há também a urgência de acelerar o ciclo de vida e o lançamento de novos produtos (time-to-market).

Para cada desafio, o mercado já oferece um modelo prático. No outsourcing especializado, alocam-se equipes dedicadas em projetos pontuais do cliente. No modelo full service, o parceiro assume o projeto de ponta a ponta e garante a entrega final. Economizar na hora técnica e sacrificar o tempo de chegada ao mercado é uma conta que já não fecha.

A engenharia do futuro

O grande deslocamento que a indústria brasileira precisa fazer não é tecnológico, mas de gestão. A engenharia externa precisa ser encarada pelos CEOs como um diferencial competitivo imediato. Parceiros estratégicos agregam agilidade, metodologias globais e previsibilidade.

Líderes industriais devem revisar urgentemente suas diretrizes de contratação. O ROI deve substituir o custo fixo como principal métrica de avaliação. Além disso, os parceiros técnicos devem ser integrados ao roadmap de inovação das companhias.

As corporações que já tratam essa terceirização como decisão de negócios avançam em ritmo acelerado. Enquanto isso, a concorrência fica travada em negociações pautadas puramente por preço. O custo de adiar essa modernização de mindset será infinitamente mais alto do que o de promovê-la com visão de futuro.

(*) Tiago Monteiro é engenheiro mecânico, fundador e CEO da LUZA Group, multinacional de engenharia e tecnologia com 20 anos de atuação.



www.netjen.com.br

Exclusão do ISS

O Supremo Tribunal Federal (STF) formou maioria na quarta-feira, 21, para excluir o ISS da base de cálculo do PIS e da Cofins. O voto do ministro Luiz Fux desempatou o julgamento em 6 a 5, favorecendo os contribuintes. A decisão, relacionada ao Tema 118, pode reduzir a carga tributária das empresas prestadoras de serviços e abrir oportunidades de recuperação de valores pagos indevidamente. A possibilidade de restituição, porém, ainda depende da definição dos efeitos da decisão.

Startup alcança 15 países

Atingir R$ 40 milhões em faturamento acumulado sem nunca ter recebido aporte de Venture Capital é uma exceção no ecossistema de *startups* de tecnologia. E é este o caso da Digitalbot, empresa especializada em automação inteligente e IA conversacional sob medida para grandes operações, que nasceu como *spin-off* da Squadra e cresceu 43% ao ano de forma composta entre 2022 e 2025. O resultado gerencial ficou entre 25% e 37% em todos os anos do período, sem nenhum exercício no vermelho. Hoje, com 50 colaboradores e mais de 500 clientes, a empresa atua em 15 países e mantém taxa de retenção acima de 95% e NPS de 9,2. Segundo o COO da Digitalbot, Matheus Cioffi, a decisão de crescer sem capital de terceiros moldou a cultura da empresa desde o início. "Não captar nos obrigou a ser eficientes desde o primeiro ano, e isso virou cultura", revela o executivo.

Investimento/ES

A multinacional chinesa Haier escolheu o Espírito Santo para estruturar parte de sua operação logística no Brasil, em um movimento que integra a estratégia de expansão da companhia no mercado nacional. Com apoio da NOVA ES, agência de atração de investimentos do Estado, a empresa, que é líder em eletrodomésticos no mundo, instalou há poucos meses um centro de distribuição no Terminal Industrial Multimodal da Serra (TIMS). A atividade envolve inicialmente a distribuição de televisores e aparelhos de ar-condicionado fabricados na Zona Franca de Manaus, com foco no varejo brasileiro e regional, além de um canal de comércio eletrônico para vendas diretas ao consumidor. A previsão é encerrar 2026, após quatro meses de operação, com 60 mil unidades comercializadas e um faturamento de aproximadamente R$ 40 milhões.

Grana/Alternativas

Produtores rurais, cooperativas e agroindústrias estão ampliando a busca por estruturas de mercado de capitais para complementar suas fontes de financiamento, em um movimento que o Banco ABC Brasil avalia como estrutural. CPRs, CRAs, FIDCs, Fiagros e operações estruturadas passam a ocupar um espaço maior na estratégia financeira do setor. Nos últimos três anos, o volume de recursos destinados ao agronegócio por meio do mercado de capitais cresceu 166%, passando de R$ 528 bilhões, em dezembro de 2022, para mais de R$ 1 trilhão no primeiro semestre de 2026. No mesmo período, o estoque de CRAs avançou 128%, de R$ 76,49 bilhões para cerca de R$ 174 bilhões. "Estamos vendo produtores, cooperativas e agroindústrias demandarem mais alternativas de financiamento e estudarem com mais frequência operações de mercado de capitais. Não se trata de substituir o crédito bancário, mas de ampliar as possibilidades disponíveis para financiar o negócio", afirma Creginaldo Lins Barreto, Superintendente de Agronegócio, do Banco ABC Brasil.

MUNDO ESG

nelson.tucci@netjen.com.br

Mulheres Advogadas

A promoção da equidade de gênero nos escritórios de advocacia passa a ganhar novos parâmetros de avaliação, que vão além da presença feminina nas equipes e consideram aspectos como remuneração, oportunidades de crescimento e participação nas decisões. Para reconhecer sociedades que adotam políticas para enfrentar desigualdades, a Ordem dos Advogados do Brasil – Seção São Paulo (OAB-SP) abriu neste mês de outubro, seguindo até 7 de novembro, as inscrições para a terceira edição do Selo Promove Mulheres Advogadas (https://www.oabsp.org.br/p/promove-mulheres-advogadas).

Mulheres – II

Nesta edição, os escritórios serão avaliados a partir de três grupos profissionais: posições de alta liderança, incluindo sócios e executivos; corpo jurídico, formado por advogados em diferentes níveis de carreira; e profissionais em formação e equipes de apoio. Entre os aspectos considerados estão as oportunidades de progressão, a remuneração, a retenção de talentos e a participação institucional das mulheres. Para Nycolle Soares, advogada especializada em gestão estratégica de escritórios de advocacia, a discussão representa uma oportunidade para que as bancas revisem a forma como estruturam suas relações de trabalho e seus processos de desenvolvimento profissional.

Festa Literária/Lindóia

A Festa Literária Internacional de Águas de Lindóia terá sua primeira edição entre 29 de outubro e 1º de novembro próximo, no Balneário Municipal de Águas de Lindóia/SP, com entrada gratuita. Sob o tema "Literatura para todas as Gerações", o evento terá uma programação voltada a crianças, jovens, adultos e idosos, incluindo conversas com autores, lançamentos de livros, contação de histórias, oficinas educativas e feira de livros. Além de valorizar a leitura e a educação, a festa literária propõe conexão entre literatura, turismo e desenvolvimento cultural no interior paulista.

Riscos/Faltam Alertas

Pesquisa recém-divulgada pela Agência FAPESP revela uma fragilidade preocupante na preparação das cidades brasileiras para enfrentar eventos climáticos extremos: 37% dos municípios não possuem sistema próprio de alerta para desastres e pelo menos 30% não contam com planos de contingência. O levantamento também identificou que 25% das cidades não dispõem de mapeamento de áreas de risco e que 22% dos órgãos municipais de Defesa Civil funcionam com apenas um agente. O estudo reuniu respostas de 2.289 municípios brasileiros e evidencia a necessidade de investimentos em planejamento, tecnologia e capacidade de resposta para proteger a população. Experiências de cidades que investem em inteligência climática, de outro lado, demonstram como a tecnologia pode contribuir para transformar dados meteorológicos em decisões preventivas. É o caso de municípios que utilizam o Geopixel Monitor, plataforma desenvolvida por uma empresa brasileira de São José dos Campos/SP, especializada em geointeligência aplicada à gestão pública. O debate está aberto.